

EXPERIÊNCIAS DE ENSINO COM O GÊNERO RESENHA ACADÊMICA

TEACHING EXPERIENCES WITH THE ACADEMIC REVIEW GENRE

EXPERIENCIAS DOCENTES CON EL GÉNERO DE REVISIÓN ACADÉMICA

Francineide Francisca Pacheco¹

Elizabeth Maria da Silva²

Resumo: Neste trabalho, focalizam-se experiências com o ensino de resenha acadêmica, haja vista lacunas na área quanto à socialização de didatizações desse gênero a partir da voz dos próprios professores. Para tanto, objetiva-se (1) identificar os objetos de ensino explorados em aulas sobre o gênero resenha acadêmica, em um curso de Letras Português e (2) caracterizar abordagens de ensino de escrita acadêmica subjacentes ao trabalho com o gênero em questão. Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa situada no campo da Linguística Aplicada, de natureza exploratória e experiencial. Seu *corpus* é constituído de planejamentos da disciplina Iniciação à leitura e produção de textos acadêmicos, ofertada no curso citado, e de relatos de duas professoras ministrantes dessa disciplina, concedidos em entrevista semiestruturada. Os resultados indicam diversos objetos de ensino contemplados na didatização do gênero resenha acadêmica: contexto de produção e de circulação, estrutura do gênero, plano global, citação textual, recursos linguísticos, norma culta. Subjacente à escolha desses objetos, tanto nos planejamentos quanto nas falas das participantes da pesquisa, identificamos pressupostos das abordagens socialização acadêmica e habilidades de estudo (LEA; STREET, 1998). Esses resultados dão visibilidade a experiências produtivas com o ensino do gênero resenha acadêmica, além de evidenciarem uma postura sensível das docentes face à realidade e às necessidades dos seus licenciandos.

Palavras-chave: Licenciatura em Letras. Resenha acadêmica. Transposição didática. Objetos de ensino. Abordagens de ensino.

Abstract: In this work, experiences with the teaching of academic review are focused, given the gaps in the area regarding the socialization of didactics of this genre from the voice of the teachers themselves. In order to do so, the objective is (1) to identify the teaching objects explored in classes on the academic review genre, in a Portuguese Letters course, and (2) to characterize academic writing teaching approaches underlying the work with the genre in question. Methodologically, it is a research situated in the field of Applied Linguistics, of an exploratory and experiential nature. Its corpus consists of plans for the discipline Initiation to Reading and Production of Academic Texts, offered in the aforementioned course, and reports of two professors who teach this discipline, given in a semi-structured interview. The results indicate several teaching objects contemplated in the didactics of the academic review genre: context of production and circulation, structure of the genre, global plan, textual citation, linguistic resources, cultured norm. Underlying the choice of these objects, both in the planning and in the speeches of the research participants, we identified assumptions of academic socialization approaches and study skills (LEA; STREET, 1998). These results give visibility to

¹ Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Linguagem e Ensino (PPGLE) da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). E-mail: francineide.francisca@estudante.ufcg.edu.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-000292573361>.

² Doutora em Educação pela Universidade Federal de Minas Gerais. Professora na Universidade Federal de Campina Grande. E-mail: elizabeth.maria@professor.ufcg.edu.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1355-493X>.

productive experiences with the teaching of the academic review genre, in addition to evidencing a sensitive attitude of the professors in relation to the reality and needs of their undergraduates.

Keywords: Degree in Letters. Academic review. Didactic transposition. Teaching objects. Teaching approaches.

Resumen: En este trabajo se centran las experiencias con la enseñanza de la revisión académica, dados los vacíos del área en cuanto a la socialización de las didácticas de este género desde la voz de los propios docentes. Para ello, el objetivo es (1) identificar los objetos de enseñanza explorados en clases sobre el género de revisión académica, en un curso de Letras Portuguesas, y (2) caracterizar los enfoques de enseñanza de la escritura académica que subyacen al trabajo con el género en cuestión. Metodológicamente, se trata de una investigación situada en el campo de la Lingüística Aplicada, de carácter exploratorio y experiencial. Su corpus está compuesto por planes de la disciplina Iniciación a la Lectura y Producción de Textos Académicos, impartida en el mencionado curso, y relatos de dos profesores que imparten esa disciplina, entregados en entrevista semiestructurada. Los resultados indican varios objetos de enseñanza contemplados en la didáctica del género de revisión académica: contexto de producción y circulación, estructura del género, plan global, cita textual, recursos lingüísticos, norma culta. Subyacentes a la elección de estos objetos, tanto en la planificación como en los discursos de los participantes de la investigación, identificamos supuestos de enfoques de socialización académica y habilidades de estudio (LEA; STREET, 1998). Estos resultados dan visibilidad a experiencias productivas con la enseñanza del género de revisión académica, además de evidenciar una actitud sensible de los profesores en relación a la realidad y necesidades de sus estudiantes de grado.

Palabras clave: Licenciatura en Letras. Revisión académica. Transposición didáctica. Objetos didácticos. Enfoques de enseñanza.

Introdução

A temática do ensino de escrita acadêmica em cursos de graduação em Letras Portugêses tem aguçado em nós inquietações tanto relacionadas aos aspectos que envolvem a construção dessa escrita, quanto ao entendimento que se tem sobre “boas” práticas pedagógicas. Essas inquietações fundamentam-se em experiências vivenciadas nesses cursos nos quais puderam ser percebidos diversos desafios enfrentados seja pelos alunos, ao lidarem com a escrita acadêmica, seja pelos professores, ao ensinarem e avaliarem as escritas dos discentes.

No entanto, Fischer e Dionísio (2011) salientam que é a própria universidade o espaço privilegiado para o desenvolvimento de habilidades relacionadas à construção da escrita acadêmica, pois a partir das disciplinas inseridas nos currículos dos cursos, os discentes vão adquirindo diversos conhecimentos do universo científico e em relação aos quais necessitam desenvolver novas habilidades relacionadas ao uso da linguagem e à construção da escrita. Entretanto, mesmo tendo esse aparato proposto nos currículos dos cursos, Vitoria e Christofoli (2013, p. 42, grifo das autoras) elencam outros aspectos que também devem ser considerados importantes, quando pensamos a escrita em contexto acadêmico: “os fundamentos

epistemológicos que norteiam o trabalho docente, as escolhas didático-metodológicas mais indicadas para realizar um trabalho de escrita consistente e as concepções que costumam cercar aquilo que se entende por *boa escrita*”.

Tendo em vista que a escrita acadêmica tem características próprias e níveis de exigência diferentes nas etapas de ensino vivenciadas anteriormente pelos discentes e por ser tão importante na vida acadêmica como um todo, o ensino dessa escrita na universidade vem suscitando uma necessidade de estudos que enfoquem essa realidade. Conforme mapeamento realizado em periódicos da CAPES, SCIELO, Google Acadêmico, há um número considerável de trabalhos que trazem discussões sobre escrita acadêmica, porém ainda há poucos focando o ensino de escrita acadêmica no curso de Letras Português (FERREIRA e LOUSADA, 2016; MENEGASSI e OHUSCHI, 2007), principalmente quando esse ensino é discutido sob a perspectiva de professores.

Face a essa constatação, desenvolvemos uma pesquisa mais ampla voltada para a didatização da escrita acadêmica em um curso de Letras Português de uma universidade pública do Piauí, sob a perspectiva de docentes desse curso. A realização dessa investigação nos permitiu construir um banco de dados, do qual selecionamos para o presente artigo registros de experiências docentes com o ensino do gênero resenha acadêmica em uma turma de estudantes calouros do curso de Letras da instituição referida. Assim, nossos objetivos neste texto são: (1) identificar os objetos de ensino explorados em aulas sobre o gênero resenha acadêmica, em um curso de Letras: Português e (2) caracterizar abordagens de ensino de escrita acadêmica subjacentes ao trabalho com o gênero em questão.

Organizamos o presente estudo da seguinte maneira: após esta introdução, explicitamos os principais conceitos que fundamentam a investigação; em seguida, expomos os procedimentos metodológicos adotados na pesquisa; na sequência, realizamos a análise dos dados selecionados para esse recorte; por fim, trazemos algumas considerações finais e a lista de referências citadas.

Escrita acadêmica: transposição didática e abordagens de ensino

Nesta seção, apresentamos conceitos e proposições teóricas que fundamentam a nossa investigação, a saber: transposição didática (CHEVALLARD, 1985) e abordagens de ensino de escrita acadêmica (LEA e STREET, 1998).

O conceito de transposição didática (TD) surgiu, pela primeira vez, na tese *Le temps des études*, do sociólogo Michel Verret, em 1975. Anos depois, esse conceito foi rediscutido, no

campo da educação, a partir da obra do didático Yves Chevallard (1985). Esse pesquisador francês define, então, a TD como sendo

Um conteúdo do saber que tenha sido designado como saber a ensinar, (sic.) sofre a partir de então um conjunto de transformações adaptativas que vão torná-lo apto a ocupar um lugar entre os objetos de ensino trabalho. Um trabalho que transforma um objeto de saber a ensinar em um objeto de ensino é chamado de transposição didática (CHEVALLARD, 2005, p. 45).

Nessa definição, Chevallard (2005) evidencia três categorias do conceito “saber” que subjazem à definição de TD, quais sejam: saber sábio, saber a ensinar e saber ensinado. O primeiro diz respeito aos conhecimentos acadêmicos produzidos por cientistas e teóricos. O segundo se refere aos conhecimentos mobilizados em programas e materiais didáticos — o saber previsto para o ensino. O terceiro, por sua vez, é relativo aos conhecimentos que são, de fato, abordados na prática docente — o saber ensinado na sala de aula. A TD analisa, portanto, as transformações ocorridas nesse processo que envolve do saber sábio até o saber objeto de ensino.

Esses objetos de ensino, segundo Lino de Araújo (2014, p.16), estão sempre relacionados ao fazer pedagógico o qual envolve a elaboração do currículo, ementas de disciplinas e mesmo as escolhas didático-pedagógicas realizadas pelos professores, ao elaborarem seus planos de curso e/ou planos de trabalho. “Esses objetos de ensino são elementos do sistema didático, que é composto como um triângulo cujos vértices não devem ser analisados dissociadamente: professor, aluno e o ensino” (LINO DE ARAÚJO, 2014, p. 16).

Segundo Chevallard (1985), é por meio desta tríade professor/aluno/saber que a teoria da transposição didática se realiza, por meio de duas etapas: externa e interna. A primeira etapa é empreendida por pessoas que pensam o “saber”, a exemplo de pesquisadores, cientistas, representantes do sistema de ensino que respondem pelo conhecimento que deve ser designado em instituições e meios escolares. Já a segunda etapa, considerada pelo autor como a transposição sofrida pelo saber científico, envolve professor e alunos e corresponde aos conhecimentos que tais professores elaboram, a partir dos currículos, livros, materiais didáticos seus respectivos objetos de ensino utilizados na/para realização metodológica do saber sábio.

Nesse processo de transposição didática, os gêneros textuais têm sido bastante demandados em ambientes escolares até porque, como salientam os autores, em qualquer contexto comunicativo as pessoas valem-se dos gêneros textuais para interagirem entre si, no contexto escolar não seria diferente. Nessa perspectiva, no processo de ensino e aprendizagem, os gêneros podem ser considerados como um instrumento que fornece suporte para atividades escolares, tornando-se uma referência para os aprendizes:

[...] Disso decorre um princípio que funda o conjunto de nosso enfoque: o trabalho escolar, no domínio da produção de linguagem, faz-se sobre os

gêneros, quer se queira ou não. Eles constituem o instrumento de mediação de toda estratégia de ensino e o material de trabalho, necessário e inesgotável, para o ensino da textualidade. (DOLZ e SCHNEUWLY, 2004, p. 51).

No entanto, Dolz e Schneuwly (2004, p.69-70) ressaltam que “o gênero trabalhado é sempre uma variação do gênero de referência construída numa dinâmica de ensino aprendizagem para funcionar numa instituição”, a partir de uma elaboração de modelos didáticos do gênero. Esse funcionamento acontece em um lugar denominado por Chevallard (1985) de noosfera – espaço no qual se pensa sobre o sistema didático, bem como são realizadas as negociações, definições e decisões relativas aos conhecimentos escolarizáveis. Essa segmentação, realizada com o gênero, é basicamente o que o autor nos apresenta nessas categorias do saber.

Consoante essa linha de pensamento, Dolz et al. (2004) sugerem uma proposta de ensino organizada com base em gêneros textuais, a partir de sequências didáticas "um conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero textual" (DOLZ et al., 2004, p. 82). Segundo os autores, propostas didáticas dessa natureza possibilitam ao docente o diagnóstico acerca das capacidades de linguagem dos alunos, antes do processo e durante sua efetivação, contribuindo para que ocorra uma intervenção didática mais efetiva. Em se tratando das vantagens desse tipo de abordagem didática para os alunos, os autores asseguram que os gêneros textuais lhes possibilitam vivências efetivas de produção e leituras de textos, de paulatino domínio das formas textuais em seus usos de fato, bem como de um ensino que considera as capacidades de linguagem dos discentes.

A propósito das discussões sobre o ensino, destacamos neste trabalho especificamente aquelas voltadas para as abordagens de escrita acadêmica, em conformidade com os resultados da pesquisa seminal desenvolvida por Lea e Street (1998), na área dos Letramentos Acadêmicos. Na década de 90 do século passado, período da expansão do ensino superior na Inglaterra, tais pesquisadores desenvolveram uma investigação de base etnográfica, em duas universidades do Reino Unido. O objetivo dessa investigação foi o de analisar expectativas e interpretações quanto à escrita acadêmica por parte de estudantes e professores dessas instituições, bem como exemplares de textos produzidos pelos discentes e *feedback* elaborado pelos docentes quanto a essas escritas.

Desse estudo, Lea e Street (1998) identificaram três abordagens voltadas para o ensino e a aprendizagem da escrita acadêmica: habilidades de estudo, socialização acadêmica e letramentos acadêmicos.

Na abordagem habilidades de estudo, o foco está nos aspectos formais da escrita como a estrutura gramatical, a pontuação, a ortografia, a estrutura de sentenças, por exemplo, dos quais os alunos precisam se apropriar para posteriormente fazer uso em contextos mais amplos, como

a universidade. Segundo Lea e Street (1998), nessa abordagem, cabe ao aluno a responsabilidade de desenvolver suas habilidades de escrita, e qualquer insucesso nessa área é de sua inteira responsabilidade.

Na abordagem da socialização acadêmica, o foco está em proporcionar aos estudantes oportunidades para se inserirem, de fato, na cultura acadêmica da qual fazem parte. Para tanto, busca-se a realização de um ensino explícito da estrutura dos gêneros que são valorizados na academia. Para Lea e Street (1998), nessa abordagem, o professor ocupa papel central no processo de mediação da aprendizagem do discente, já que, por ser mais experiente na academia poderá guiar os estudantes em seu percurso de apropriação dos gêneros, discursos e modos de falar, ler e escrever legitimados nessa instituição.

Já na abordagem dos letramentos acadêmicos, a escrita é entendida de modo mais amplo, como uma prática social complexa que contempla não só aspectos do código linguístico e da estrutura dos gêneros, mas também aspectos institucionais e identitários. Segundo os autores, o que se destaca nessa abordagem é o interesse pela forma como docentes, discentes (e mesmo pesquisadores) significam a escrita, se relacionam com ela. Nessa abordagem, o ensino é fruto de uma parceria entre professor e estudante, os quais na e pela interação revelam diferentes modos de (re)significar a escrita, evidenciando crenças, valores e concepções subjacentes à sua forma de compreendê-la e significá-la.

Não obstante a diferenciação e as especificidades de cada abordagem de ensino de escrita acadêmica, Lea e Street (1998) ressaltam que não se excluem, porque todas apresentam elementos necessários para o desenvolvimento da escrita na academia, o que pode ocorrer é que uma pode sobrepor-se a outra, a depender do contexto e dos objetivos pedagógicos delineados pelo docente.

Em síntese, as proposições teóricas e conceituais sinalizadas nesta seção embasaram o desenvolvimento da nossa pesquisa, visto a exploração do gênero resenha acadêmica a partir de experiências didáticas relatadas por docentes de um curso de Letras, fundamentadas em diferentes abordagens de ensino de escrita acadêmica.

A seguir, explicitamos os aspectos metodológicos da nossa pesquisa.

Metodologia da pesquisa

A pesquisa reportada neste artigo é fruto de uma investigação mais ampla³, situada no âmbito da Linguística Aplicada (LA), voltada para a didatização da escrita acadêmica em um curso de Licenciatura em Letras Português de uma universidade localizada no estado do Piauí. Investigações nessa área da LA precisam ter, como argumenta Moita Lopes (2006), algo a dizer sobre o mundo para os sujeitos que o habitam, ou seja, não podem estar dissociadas da prática, ignorando as vozes dos que a vivem, de quem conhece o seu próprio contexto de uso linguístico e observa problematizações nele e quer investigá-las.

Pensando nos significados que docentes atribuem às suas experiências com o ensino de escrita acadêmica e nas contribuições que mobilizam para a eficácia desse ensino, optamos por uma abordagem qualitativa (BOGDAN e BIKLEN, 1994) de nosso objeto de estudo. Acreditamos que se trata de uma abordagem adequada para se compreender de que forma professores significam o ensino de escrita na universidade, visto que essa abordagem ancora-se em pressupostos que contemplam as especificidades do trabalho com esse tipo de objeto.

No que concerne à tipologia da presente pesquisa, podemos classificá-la como híbrida, do tipo exploratória (GIL, 2008) e experiencial (MICCOLI, 2006). É exploratória por proporcionar uma visão geral sobre determinado objeto de investigação ainda pouco focalizado na área. Segundo Gil (2008, p. 27), sua “principal finalidade [é] desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores [...]” (GIL, 2008, p. 27).

No que diz respeito ao *corpus* da pesquisa, constitui-se de dados gerados por meio da coleta de planos de curso e/ou planejamento de aulas⁴, bem como da transcrição de entrevistas semiestruturadas realizadas presencialmente com duas docentes que ministraram a disciplina Iniciação à Leitura e à Produção de Textos Acadêmicos, ofertada no primeiro período do curso de Licenciatura em Letras Português da instituição já referida. Neste artigo, analisamos particularmente retextualizações⁵ de entrevistas realizadas com duas participantes – Anne e Morgana⁶ – que relataram suas experiências com o ensino de resenha acadêmica, gênero “amplamente presente e solicitado em ambiente universitário” (FERREIRA e LOUSADA, 2016, p.131).

³ Aprovada pelo Comitê de Ética da Universidade Federal de Campina Grande sob Certificado de Apresentação de Apreciação Ética (CAAE) 58224922.0.0000.5182, com parecer número 5.477.302.

⁴ Uma docente compartilhou o planejamento da disciplina e a outra, o plano de aula.

⁵ Optamos por retextualizar o texto oral das entrevistas em texto escrito, visto que nosso interesse está no conteúdo da fala e não em seus aspectos característicos da oralidade. Para tanto, fundamentamo-nos em Marcuschi (2001).

⁶ Esses nomes são fictícios atribuídos pelas pesquisadoras.

Resenha acadêmica: objetos e abordagens de ensino em um curso de Letras Português

Nesta seção, exploramos os objetos e as abordagens de ensino contemplados pelos docentes participantes da nossa pesquisa, ao focalizarem o gênero resenha acadêmica na disciplina Iniciação à Leitura e Produção de Textos Acadêmicos. Para isso, consideramos tanto o que está previsto no planejamento dessa disciplina, quanto as vozes dos próprios professores que a ministraram.

Ao analisarmos os planejamentos da disciplina, particularmente o que estava previsto como os saberes a serem ensinados, identificamos alguns elementos relacionados ao gênero resenha, a exemplo de:

- ✓ Leitura de exemplares do gênero resenha;
- ✓ Caracterização e descrição do gênero;
- ✓ Plano global;
- ✓ Organizadores textuais;
- ✓ Citação textual;
- ✓ Organização dos parágrafos.

Nessa sumarização apresentada, podemos perceber que os objetos previstos no ensino do gênero não são homogêneos, mas apontam para diferentes aspectos: estrutura (caracterização e descrição do gênero, plano global), referenciação (citação textual), recursos linguísticos (organizadores textuais) e textualidade (organização dos parágrafos). A menção a esses variados objetos sugere uma visão de escrita enquanto um processo complexo, que engloba desde aspectos micro até os macro, sendo que todos giram em torno de um gênero textual, no caso em tela, da resenha acadêmica. Essa escolha das docentes ratifica que os gêneros “constituem o instrumento de mediação de toda estratégia de ensino e o material de trabalho, necessário e inesgotável, para o ensino da textualidade” (DOLZ e SCHNEUWLY, 2004, p. 51).

Ao analisarmos as falas das participantes do presente estudo, percebemos inclusive que uma de suas preocupações, no momento de definirem os objetos de ensino, os saberes a serem ensinados, era identificar quais os gêneros de texto já tinham sido produzidos pelos alunos, quais os desafios enfrentados, ao produzirem-nos, e quais gêneros eles desconheciam. Tal postura é evidenciada na fala de Anne, no excerto a seguir:

Excerto 01

[...] Então, o que que eu penso quando trabalho o gênero com os meninos [alunos]? Primeira coisa que faço é identificar os gêneros que eles já produziram, que já leram, os que eles têm mais dificuldades, o que eles nunca ouviram falar, para a gente começar disso. E aí eu sempre tento focar no que eles vão mais precisar no momento. Então, [foco] no que normalmente mais eles precisam. [Observei que] eles precisam resenhar. No caso, os professores do primeiro semestre, eles cobram [esse gênero da resenha]. Já começam a pedir para resenhar. (Trecho da entrevista realizada com Anne, em 23/06/2022).

Essa postura de Anne, centrada em averiguar as experiências dos seus alunos com os gêneros textuais evidencia sua sensibilidade para com a realidade deles, ou seja, seu desejo de conhecer as vivências que esses discentes já possuíam com a escrita, o que eles já construíram/produziram em trajetórias anteriores à academia. Essa postura pode ser evidenciada quando, antes de planejar as ações didáticas a serem desenvolvidas em sua prática docente, situada em um contexto universitário, a professora busca conhecer o perfil dos seus alunos para somente depois definir que gêneros ensinar e que atividades propor. Associado a isso, percebemos ainda, que o ensino de escrita, na disciplina em tela, é mediado também pelo interesse em socializar os estudantes com os gêneros demandados na esfera acadêmica. Tal interesse parece estar em consonância com os pressupostos da abordagem socialização acadêmica (LEA e STREET, 1998; 2014), dada a preocupação da docente em focar “normalmente [naquilo que] mais eles [estudantes] precisam. [Observei que] eles precisam resenhar. No caso, os professores do primeiro semestre, eles cobram [esse gênero da resenha]. Já começam a pedir para resenhar”. Em outras palavras, os direcionamentos dados no ensino dessa escrita estão voltados para uma determinada prática de letramento autorizada, legitimada e validada na esfera acadêmica. No excerto a seguir, Anne apresenta mais detalhes de como ocorreu a transposição didática desse gênero:

Excerto 02

Antes de pedir que meu aluno escreva uma resenha eu vou apresentar a ele a resenha, questionar onde eles já leram uma resenha, inclusive a gente traz contextos informais, por exemplo a gente vê resenhas de filmes em sites. Antes de chegar à língua formal, vamos para a vivência. Então, observamos resumos e resenhas que têm em site que são de obras literárias, obras fílmicas, antes de chegar ao acadêmico. Mesmo antes deles produzirem a primeira versão do gênero acadêmico, eles têm o primeiro contato de leitura desse gênero, e não é somente leitura e interpretação do gênero, é uma leitura, interpretação e análise do contexto, do objetivo sociocomunicativo, da organização do plano geral, da sequência, das vozes, elementos coesivos, que sentimos muito falta quando eles estão escrevendo dos elementos coesivos, vemos muito parágrafos soltos. (...). Então, trabalhamos com a leitura, interpretação e análise do gênero, antes da primeira produção. (Trecho da entrevista realizada com Anne, em 23/06/2022).

Em seu relato, Anne destaca que trabalha com “a leitura, interpretação e análise do gênero, antes da primeira produção”. Na etapa da leitura, a professora afirma que considera a “vivência” dos discentes, reforçando sua postura sensível quanto à realidade deles. Por isso, busca ativar os conhecimentos prévios dos seus alunos, questionando-os “onde eles já leram uma resenha”. Além disso, compartilha em sala de aula exemplares de “resenhas informais”, ou seja, resenhas produzidas em esferas que não a acadêmica, a fim de criar um espaço de aprendizagem propício à discussão de resenhas acadêmicas. Depois dessa familiarização com as “resenhas informais”, Anne elenca os objetos de ensino contemplados durante o processo de interpretação do gênero, os quais evidenciam várias dimensões da escrita consideradas no processo da transposição didática (CHEVALLARD, 1985) do gênero resenha acadêmica: “análise do contexto, do objetivo sociocomunicativo, da organização do plano geral, da sequência, das vozes, elementos coesivos”. Após todo esse trabalho prévio com o gênero, a docente demanda dos alunos a primeira produção da resenha. Essa sequência de atividades propostas em torno do gênero em tela evidencia o saber ensinado (CHEVALLARD, 1985), ou seja, o saber de fato concretizado em sala de aula, fruto da transposição didática empreendida pela docente.

Pelo relato de Anne, e em outro momento da entrevista, podemos perceber ainda sua filiação teórica aos pressupostos do Interacionismo Sociodiscursivo, visto sua abordagem de gênero ser ancorada em categorias dessa corrente “condições de produção”, “plano geral”, “vozes”. Essa perspectiva teórica tem fundamentado a didatização desse gênero em outros materiais didáticos, a exemplo do que é proposto no livro *Resenha*, de Machado, Lousada e Abreu-Tardelli (2004), e em um artigo de Pereira e Leite (2019). No entanto, destaca-se também a didatização da resenha sob a perspectiva da sociorretórica, como propõem Motta-Roth e Hendges (2010).

À semelhança de Anne, a professora Morgana demonstra postura sensível frente ao processo de ensino e aprendizagem. Ciente da complexidade dos gêneros acadêmicos para os calouros do curso de Letras Português, ela opta por iniciar a disciplina com um gênero mais conhecido dos estudantes, a resenha. No entanto, antes de ensinar a resenha acadêmica, ela focaliza a resenha publicada na esfera jornalística, por ser mais conhecida dos estudantes:

Excerto 03

A escolha desse gênero [a resenha] partiu porque ele está ali no entremeio entre ser um gênero jornalístico e um gênero acadêmico [...]. Primeiro, eu parti desse mais cotidiano e depois eu levei um exemplo de resenha feita a partir deste livro [a participante mostrou, na entrevista, o livro *Preconceito Linguístico*, de Marcos Bagno]. Aí a gente realizou a leitura desse gênero. Vimos a estrutura e também aspectos relativos à organização da linguagem, objetivo, e tudo mais... circulação do gênero. Depois que eu apresentei esse gênero mais específico da academia, aí eu solicitei a escrita de uma resenha [...]. Eles tiveram um tempo

para ler o livro. Também a gente já havia trabalhado com o gênero fichamento. Aí eu pedi para eles irem lendo o livro e realizando o fichamento do livro. [...]. Aí eles produziram uma primeira versão que eu corriji. Aí depois passei para a monitora e a monitora vai ficar responsável por dar as orientações e correções para eles. Depois eles vão me entregar uma segunda versão desse trabalho. Então, entendo justamente que a escrita acadêmica é um processo lento gradual e que um texto acadêmico está sempre em construção, em melhoria [...]. (Trecho da entrevista realizada com Morgana, em 23/06/2022).

Podemos observar, no excerto acima, de que forma Morgana empreende a transposição didática do gênero resenha. Ela começa abordando os contextos de produção desse gênero: configura-se tanto na esfera jornalística, quanto na acadêmica. Ao fazer essa escolha, a docente parte dos conhecimentos adquiridos pelos estudantes, ou seja, valorizando o que eles já sabem.

Na sequência, Morgana inicia o trabalho com o gênero a ser aprendido pelos discentes, a resenha acadêmica. Leva para a sala de aula um exemplar desse gênero a fim de que possa lê-lo junto com os seus alunos. Ao fazê-lo, alguns objetos de ensino, de natureza distinta, se destacam na fala da docente: estrutura do gênero, organização da linguagem, aspectos dos contextos de produção (objetivos) e circulação. Podemos observar que Morgana demonstra o interesse em familiarizar os discentes com o contexto de produção e a estrutura do gênero resenha, alinhando-se ao que está previsto na abordagem socialização acadêmica (LEA e STREET, 1998), e com os aspectos linguísticos que marcam esse gênero, conforme demandado na abordagem habilidades de estudo (LEA e STREET, 1998).

Depois de realizar o trabalho com o gênero em sala de aula, Morgana solicita aos seus alunos que produzam uma resenha do livro *Preconceito Linguístico*, de Marcos Bagno. Recomenda-lhes que elaborem um fichamento, gênero já estudado e conhecido deles, para auxiliá-los nesse processo. Em seguida, a primeira versão do texto seria lida e corrigida pela monitora da turma e somente a versão final seria apreciada pela docente. No entanto, Morgana esclarece que antes de todo esse trabalho com as resenhas,

Excerto 04

Primeiramente trabalhamos [na disciplina Iniciação à leitura e produção de textos acadêmicos] com leituras específicas de textos acadêmicos, fazendo com que eles [os alunos] compreendam a estrutura da linguagem argumentativa, da linguagem voltada para conceitos, ideias. Então, esse primeiro momento da leitura foi voltado para isso e posteriormente passamos para a escrita. Agora eles estão produzindo a resenha utilizando esses conceitos que foram trabalhados. Além disso, a gente termina tendo que passar por alguns aspectos relacionados à norma culta porque muitos alunos saem do Ensino médio com alguns *déficits*. Então, estamos trabalhando com alguns conceitos da Norma Culta a partir da produção deles e nesse momento eles estão trabalhando esses aspectos da norma culta voltados para a escrita com a monitoria. Nessa disciplina, temos uma monitora e ela foi orientada a dar atendimentos para estes alunos principalmente voltados para a norma culta e também estamos

trabalhando com operadores argumentativos, coesão textual, para que eles compreendam estes elementos de ligação do texto acadêmico.
(Trecho da entrevista realizada com Morgana, em 23/06/2022).

Nesse trecho, Morgana cita outros objetos de ensino contemplados no processo de abordagem didática do gênero resenha. Segundo ela, primeiramente, é trabalhada a leitura de textos relativos à “estrutura da linguagem argumentativa, da linguagem voltada para conceitos, ideias”. A focalização desses objetos funciona como uma preparação para o momento da escrita da resenha, visto que nesse gênero será preciso argumentar e apresentar conceitos. No final do processo, Morgana menciona outros objetos de ensino focalizados a partir dos próprios textos produzidos pelos discentes: a norma culta — “a gente termina tendo que passar por alguns aspectos relacionados à norma culta porque muitos alunos saem do Ensino médio com alguns *déficits*” —, “operadores argumentativos” e “coesão textual”. A menção a esses objetos de ensino, que evidenciam os saberes a serem ensinados na modalidade didática do gênero resenha, reforça que, subjacente ao ensino desse gênero, no contexto investigado, está, além da abordagem da socialização acadêmica, a abordagem habilidades de estudo.

Nesta seção, evidenciamos objetos de ensino focalizados nos saberes a serem ensinados no processo de transposição didática do gênero resenha acadêmica - contexto de produção, plano do texto, citação textual, norma culta, entre outros -, bem como sinalizamos abordagens de ensino de escrita subjacentes a tal processo de transposição, habilidades de estudo e socialização acadêmica.

Considerações finais

Neste trabalho, tivemos como objetivo identificar os objetos de ensino explorados em aulas sobre o gênero resenha acadêmica em um curso de Letras Português e caracterizar abordagens de ensino de escrita acadêmica subjacentes ao trabalho com o gênero em questão. Para tanto, exploramos os conteúdos previstos nos planejamentos da disciplina Iniciação à Leitura e Produção de Textos Acadêmicos, bem como relatos de experiência de docentes que ministraram aulas sobre o gênero citado.

A análise dos dados evidenciou vários objetos de ensino contemplados na didatização do gênero resenha acadêmica, tais como: contexto de produção e de circulação, estrutura do gênero, plano global, citação textual, recursos linguísticos, norma culta. Subjacente à escolha desses objetos, tanto nos planejamentos quanto nas falas das participantes da pesquisa, identificamos pressupostos das abordagens socialização acadêmica e habilidades de estudo (LEA e STREET, 1998).

Face a esses resultados, entendemos ser necessário continuar investindo no ensino de gêneros acadêmicos fundamentado nas abordagens habilidades de estudo e socialização acadêmica, as quais já vêm sendo recorrentemente adotadas em nossa prática docente. Entretanto, entendemos ser produtivo também pensar em processos de transposição didática ancorados na abordagem dos letramentos acadêmicos, ou seja, selecionar como saberes a serem ensinados aspectos relacionados a questões ideológicas, identitárias e de poder que subjazem à produção dos gêneros acadêmicos.

Esperamos que a visibilidade dada a estes relatos de experiências com o ensino de resenha acadêmica inspire outros colegas de trabalho e auxiliem discentes e demais interessados, fortalecendo, assim, a construção de conhecimentos nessa área.

Referências

BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari. *Investigação qualitativa em educação*. Tradução por: Maria João Alvarez, Sara Bahia dos Santos e Telmo Mourinho Batista. Portugal, Porto editora, 1994.

CHEVALLARD, Yves. *La Transposition Didactique: Du Savoir Savant au Savoir Ensigné*. Grenoble: La pensée Sauvage, 1985.

CHEVALLARD, Yves. *La Transposición Didáctica: del saber sabio al saber enseñado*. 3. ed. 2. reimpr. Buenos Aires: Aique Grupo Editor, 2005. p.45.

DOLZ, Joaquim; et al. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. *Gêneros orais e escritos na escola*. Trad. e org. ROJO, Roxane.; CORDEIRO, Gláís. Sales. São Paulo: Mercado das Letras, 2004. p. 82-128.

DOLZ, Joaquim.; SCHNEUWLY, Bernard. Gêneros e progressão em expressão oral e escrita – Elementos para reflexões sobre uma experiência Suíça (Francófona) In: ROJO, Roxane; CORDEIRO, Gláís Sales (org.). *Gêneros orais e escritos na escola*. Campinas – SP: Mercado de Letras, 2004.

FERREIRA, Marília Mendes; LOUSADA, Eliane Gouvêa. Ações do Laboratório de Letramento acadêmico da Universidade de São Paulo: Promovendo a escrita na graduação e pós graduação. *Revista Ilha do Desterro*, Florianópolis, v. 69, n. 3, p. 125-140, set./dez. 2016. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5007/2175-8026.2016v69n3p125>. Acesso em: 07 mar. 2022.

FISCHER, Adriana; DIONÍSIO, Maria de Lourdes. Perspectivas sobre letramento(s) no ensino superior: objetos de estudo em pesquisas acadêmicas. *Atos de pesquisa em educação*, v. 6, n. 1, p. 79-93, jan./abr. 2011. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.7867/1809-0354.2011v6n1p79-93>. Acesso em: 07 mar. 2022.

GIL, Antônio Carlos. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

LINO DE ARAÚJO, Denise. Objeto de ensino: revisão sistemática e proposição de conceito. In: SIMÕES, Darcilia. Marindir. Pinto.; FIGUEREDO, Franciso José Quaresma de (org.) *Metodologias em/de Linguística Aplicada para ensino aprendizagem de línguas*. 1. ed. Campinas, SP: Pontes Editores, 2014. p. 221-246.

LEA, Mary; STREET, Brian. Student Writing in higher education: an a academic literacies approach. *Studies in Higher Education*, v. 23, n. 2, p. 157-172, jun. 1998. Disponível em: <https://www.kent.ac.uk/teaching/documents/qualifications/studwritinginhe.pdf>. Acesso em: 10 set. 2021.

LEA, Mary; STREET, Brian. O modelo de “letramentos acadêmicos”: teoria e aplicações. Tradução de Fabiana Komesu e Adriana Fischer. *Revista Filologia e Linguística Portuguesa*, São Paulo, v. 16, n. 2, p. 477-493, jul./dez. 2014. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/flp/article/view/79407/95916>. Acesso em: 21 nov. 2020.

MACHADO, Anna Rachel; LOUSADA, Eliane Gouvêa; ABREU-TARDELLI, Lília Santos. *Resenha*. São Paulo: Parábola, 2004.

MARCUSCHI, Luíz Antônio. *Da fala para a escrita: atividades de retextualização*. São Paulo: Cortez Editora, 2001.

MENEGASSI, Renilson José; OHUSCHI, Márcia Cristina Greco. Aprender a ensinar a escrita no curso de letras. *Atos de pesquisa em educação*, v. 2, n. 2, maio/ago. 2007. Disponível em: <https://proxy.furb.br/ojs/index.php/atosdepesquisa/article/view/577>. Acesso em: 5 mar. 2021.

MICCOLI, Laura. A experiência na Linguística Aplicada ao ensino de línguas estrangeiras: Levantamento, conceituação, referências e para pesquisa. *Revista Brasileira de Linguística Aplicada*, v. 6, n. 2, 2006, p. 207-248. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbla/a/QXT4MgjBQzwwPSTTjyMdCrN/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 10 nov. 2021.

MOITA LOPES, Luiz Paulo da. Linguística Aplicada e vida contemporânea: problematização os construtos que têm orientado a pesquisa. In.: MOITA LOPES, Luiz Paulo. da (org.). *Por uma Linguística Aplicada Indisciplinar*. São Paulo: Parábola, 2006. p. 85-105.

MOTTA-ROTH, Désirée; HENDGES, Graciela Rabuske. *Produção textual na universidade*. São Paulo: Parábola, 2010.

PEREIRA, Regina Celi Mendes; LEITE, Evandro Gonçalves. Da dimensão sociocomunicativa à arquitetura textual na abordagem didática do gênero resenha acadêmica. *Linguagem & Ensino*, Pelotas, v. 22, n.3, p. 860-880, jul.-set. 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/rle/article/view/17140>. Acesso em: 22 ago. 2022.

VITÓRIA, Maria Inês Corte; CHRISTOFOLI, Maria Conceição Pillon. A escrita no Ensino Superior. *Educação*, Santa Maria, v. 38, n. 1, jan./abr. 2013, p. 41-54. Disponível em <http://cascavel.ufsm.br/revistas/ojs-.index.php/reveducao/article/viewFile/5865/4529>. Acesso em: 10 dez. 2021.

Recebido em: 23/8/2022

Aprovado em: 19/10/2022